



CENTRO EDUCACIONAL DE ARTES E CULTURA DE JUIZ DE FORA

Beatriz Drumond de Carvalho

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Paulo César Barbosa de Toledo Lourenço

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O acesso ao desenvolvimento artístico e cultural para população em vulnerabilidade social consegue transformar e assegurar a eles experiências transformadoras, assim promovendo uma vida de equidade, respeito e inserção.

A exclusão social não se trata apenas de privações relacionadas as necessidades básicas, mas também de fatores sociais, nas tomadas de decisões, além da participação cultural e artística da sociedade. Castro (2008) ressalta que para enfrentar a exclusão social é necessário reconhecer os excluídos e proporcionar ambientes acessíveis para possibilitar sua real participação na sociedade.

Um ser excluído não escolhe sua condição, mas esta acontece por sua evolução temporal, através de sua vivência e realidade. “Como a desclassificação social é uma experiência humilhante, ela desestabiliza as relações com o outro, levando o indivíduo a fechar-se sobre si mesmo”. (PAUGAM, 2006, p.75). O assunto pode ser dividido e debatido em diversos eixos como política, cultural e social. No Brasil, entretanto, está relacionado à pobreza, pois a população de baixa renda se encontra, muitas vezes, em situação de risco pessoal e social.

Com isso em mente, a proposta é de consolidar a identidade local da cidade e promover e valorizar a arte, cultura e educação como instrumentos para o fortalecimento da cidadania e a experiência e sensações do espaço público, buscando por uma transformação efetiva das condições espaciais e sociais da cidade.

Palavras-chave: Arquitetura. Arte. Cultura. Projeto.

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: Rua São Mateus, nº 711, bloco C. Celular: (32) 98402-0833.

E-mail: beatriz.drumond@outlook.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

1 INTRODUÇÃO

Para entendermos como os centros culturais são produzidos, é necessário primeiro entender esses espaços. Para Milanese (1997), o que caracteriza um centro de cultura é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a pratica de criar novos produtos. ”. E segundo Ramos (2007), podemos entender um centro de cultura é um espaço que aglutinam atividades culturais, da ordem de criação, reflexão, fruição e distribuição de bens culturais.

Assim, podemos concluir que embora vários locais sejam considerados promotores da cultura, o centro cultural contemporâneo é a fusão desses espaços, que são bibliotecas, museus, anfiteatros, galerias de arte, estudos, oficinas e outros.

Um espaço pensado para divulgar cultura e informação, além da unidade social, também se une ao campo da cultura e do lazer.

Com o grande potencial que um complexo cultural e educacional traz consigo, este artigo tem como tema principal externar como a arquitetura cultural pode influenciar a sociedade e vice-versa.

Em Juiz de Fora existe uma carência de espaços que abraçam artes, cultura, educação e lazer. Também se encontra a escassez de arquiteturas que sejam voltadas para pessoas, que respeitem a escala humana e o impacto na cidade.

Analisando o problema, é preciso atingir não apenas a deficiência da qualidade do impacto da arquitetura no cotidiano dos indivíduos e da cidade, mas também entender algumas soluções de como reduzir a carência de infraestrutura cultural e de lazer em Juiz de Fora. Para resolver essa deficiência, será proposto um centro cultural educacional que atenda a demandas e explore o potencial urbanístico da área central da cidade, reformulando e agregando novos usos para essa região e impulsionando a revitalização local.

Para esta pesquisa, adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica e reflexão e interpretação de textos acadêmicos e documentos utilizados para defesa do tema escolhido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relações entre cultura, arquitetura e cidadania

Na cidade, a industrialização surge como motor de transformação da sociedade, emergem problemas relativos ao crescimento e à planificação, bem como as questões referentes ao desenvolvimento da realidade urbana (Lefebvre, 2011).

Muito se fala na educação, cultura e cidadania como a solução para o desenvolvimento social, assim como afirma Bellinky: “ Educar é fornecer os instrumentos intelectuais, morais e éticos necessários à criança (e ao ser humano em geral) visando sua integração individual, familiar e social, consciente e responsável. ” (BELLINKY, 1986, p. 32).

Para tanto, a cultura serve como um importante papel na busca pela cidadania, na sua forma mais plena e sutil. Em seu livro “Diversidade Cultural e Cidadania”, Giora afirma que: “A cultura é cada vez mais reconhecida como interventora do desenvolvimento social e, portanto, deve ser disponibilizada à todas as pessoas, independente de classe social, etnia ou região em que vivem”. (Giora,2015, p.161).

Em contrapartida, Lefebvre (2000) aponta também que eixos políticos e socioeconômicos são diretamente interferidos no espaço produzido, desta forma, se um determinado espaço é originado a partir de uma população conflituosa e desigual, o espaço, que é produto dessa conjuntura, também apresentará essas características.

Nunca esquecendo que o centro da ação estará na vida social e apenas ela poderá ter a capacidade de criar novas formas e relações. Vários estudos experimentais procuram compreender as implicações e consequências na cidade contemporânea. Esta conjuntura, coloca várias questões aos estudos em curso: “Quais são, e serão os locais que socialmente terão sucesso? Como detectá-los? Segundo que critérios? Quais são os ritmos de vida cotidiana que se inscrevem, se prescrevem nesses espaços ‘bem-sucedidos’, isto é, nesses espaços favoráveis à felicidade?” (Lefebvre, 2011:110).

2.2 A dimensão humana, vida e espaço

A décadas a dimensão humana vem sendo um tópico importante na arquitetura e urbanismo, esquecido e tratado a esmo. Jan Gehl aborda de forma aprofundada e objetiva em seu livro Cidade Para Pessoas, questões que são fundamentais à qualidade de vida na cidade e que se refletem na escala dos espaços, nas soluções de mobilidade, nas dinâmicas que favorecem a vitalidade, sustentabilidade e segurança das áreas urbanas, na valorização dos espaços públicos, nas possibilidades de expressão individual e coletiva, na beleza daquilo que pode ser apreendido ao nível do observador. “Uma característica comum de quase todas as cidades – independentemente da localização, economia e grau de desenvolvimento – é que as pessoas que ainda utilizam o espaço da cidade em grande número são cada vez mais maltratadas.” (GEHL, 2013 p.3)

“Entre tanto, habitar as cidades se torna dificultoso à medida que a Arquitetura e Urbanismo e todas as ações ligadas e destinadas às cidades limitam o espaço urbano a apenas sua morfologia, ignorando processos culturais, sociais e individuais” (LEFEBVRE, 2001).

Encontramos algumas atividades que não dependem, particularmente, da qualidade urbana: comércio de rua, limpeza e manutenção. Vendedores ambulantes e camelô levam seus produtos de um lado para o outro e pessoas ainda esperam pacientemente nos cruzamentos e pontos de ônibus. No outro

lado estão atividades opcionais e recreativas como sentar em um café ou bancos, para observar o movimento e acompanhar a vida da cidade. A qualidade da situação, do tempo e do local, é decisiva.

“A qualidade urbana é tão crucial para atividades opcionais que a extensão das atividades estacionárias pode ser usada como padrão para medir a qualidade da cidade assim como seu espaço.” (GEHL, 2013 p.134)

O crescimento dos centros urbanos tem promovido o desaparecimento da escala humana. O espaço público torna-se numa tela direcionada para os carros e edifícios e inabitada pelas pessoas.

E o pouco que ainda possuímos nos centros urbanos devem ser desenhados de forma convidativa para as atividades culturais, permitindo assim uma interação entre as pessoas e o espaço coletivo. Citando Gehl & Svarre (2013 p.83) “uma coisa é ler e estudar teorias sobre o comportamento das pessoas nos espaços públicos, mas a verdadeira descoberta desse comportamento requer uma observação direta em campo”.

3 METODOLOGIA

Para a concretização deste artigo, a metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, para embasamento da pesquisa e colocar conceitos em discussão. Tudo para auxiliar na compreensão de como a arquitetura, a cidade e as pessoas convivem.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para a escolha de um lugar que tenha potencial de incentivar a mudança, foram feitos estudos de terrenos disponíveis e que estão localizados na região central. Desta forma, facilitando o acesso dos usuários e fazendo com que o projeto possa abrir espaço para a revitalização da região escolhida. Com isso o terreno foi escolhido se encontra na cidade de Juiz de Fora, MG, entres quatro ruas sendo elas: Rua Benjamin Constant, Rua Vitorino Braga, Av. Brasil e Av. Garibaldi Campinhos.

O terreno possui 11.570,00 m² e se encontra na zona comercial 5, na qual permite diferentes tipologias de atividades. O partido do edifício se baseou na ideia de ser um espaço de constante desenvolvimento cultural aliado as áreas de convivência e de lazer agregando ao projeto diferentes usos, resgatando o desenvolvimento arquitetônico e social e impulsiona e revitalização local.

O projeto também tem o objetivo de ser um espaço onde a comunidade possa sentir a transformação, igualdade e inserção. Sendo assim, o programa tenta atingir os diferentes públicos, contatando com setores educacional, institucional e de serviços.

Chegando em uma área total construída 7.314m², o projeto se resolve em um total de 3 pavimentos, no quais todos os espaços tiveram um tratamento relacionado ao conforto ambiental, questões de pluralidade, de provocação e surpresas

espaciais. Além de sempre respeitar a escala humana e seu entorno. O complexo cultural tem o objetivo material de criar uma personalidade e marco respeitando a tipologia existente em seu entorno. Assim criando uma ligação edifício cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados no referencial teórico auxiliaram nas perspectivas de como é importante os centros de cultura e artes, e apresentou de forma clara como são discutidos hoje, nas cidades contemporâneas. Este capítulo, beneficiou as ideias urbanísticas e o diálogo do que vem a ser o projeto proposto.

As análises e o diagnóstico, juntamente com a legislação pertinente, apresentaram a realidade local do objeto de estudo. Concluiu-se por este capítulo que o objeto de estudo é um local de complexidade, mas com grande potencial para abrigar o projeto e, também mostrou as necessidades que a cidade possui com relação ao complexo cultural.

A análise mostrou-se que a construção física do projeto e com relação a sua implementação trará um impacto positivo muito grande já que irá fortalecer o centro da cidade e acolher os diferentes grupos sociais.

Todos os estudos realizados nortearam a proposta inicial para que fossem alcançados os objetivos estabelecidos neste trabalho. Alguns destes objetivos já foram realizados como: o de levantar as necessidades em termos do que será desejável para o espaço e, em parte propor uma edificação que não sobressaia ao seu entorno imediato.

Concluindo, o estudo e o projeto tendem a oferecer a essa população formas de inclusão, desta forma, o foco é levar a eles através da cultura artística formas de se imporem.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

Access to artistic and cultural development for the socially vulnerable population can transform and ensure transformative experiences for them, thus promoting a life of equity, respect and insertion.

Social exclusion is not just about deprivation related to basic needs, but also about social factors, in decision-making, in addition to cultural and artistic participation in society. Castro (2008) points out that to face social exclusion it is necessary to recognize the excluded and provide accessible environments to enable their real participation in society.

An excluded being does not choose his condition, but this happens through his temporal evolution, through his experience and reality. "As social declassification is a humiliating experience, it destabilizes relationships with others, leading the individual to close in on himself". (PAUGAM, 2006, p.75). The subject can be divided and debated in several axes such as political, cultural and social. In Brazil, however, it is related to poverty, as the low-income population is often at personal and social risk.

With that in mind, the proposal is to consolidate the city's local identity and promote and value art, culture and education as instruments for strengthening citizenship and the experience and sensations of the public space, seeking an effective transformation of the spatial conditions and city social.

Keywords: Architecture. Art. Culture. Project.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Rodolfo M. F. **Inclusão Social e atividades culturais: O Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro**. Tese (Mestrado em administração pública).

Escola de Administração Pública e de empresas – Rio de Janeiro, 2008. Acessado 12 abril 2022

FEIJÓ, Maria Cristina e Assis, Simone Gonçalves de. **O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias**. Artigo (Estudos de Psicologia) 2004. Acessado 12 abril 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100017>

PIZZIO, Alex. **Desqualificação e qualificação social: uma análise teórica conceitual**. Rev. Mal-Estar Subj. Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 209-232, mar. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 12 abr. 2022.

GIORIA, Regina. C. F. A. **Divensidade Cultural e Criatividade**. Taubaté, SP, 2015.

BELLINK, Tatiana. **A produção cultural para a criança**. 3 ed. Porto Alegre, 1986.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. 4. ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000. 487 p.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 143 p. Disponível em: https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf.

GEHL, Jan and Birgitte Svarre (2013) – **How to Study Public Life**. London: IslandPress.

LINO, Sulamita F; **PAULO**, João Antônio de; **MONTE-MÓR**, Roberto Luís. **A vocação da cidade: propostas de desenvolvimento**. Disponível em <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/pbh/arquivos/mod2parte2.pdf>>.

MILANESI, Luiz. A casa da invenção: Biblioteca Centro de Cultura. 3 ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997. 266 p. **MILANESI**, Luiz. A casa da invenção: Biblioteca Centro de Cultura. 3 ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997. 266 p.